

# Fraudes na votação preocupam o Senado

O GLOBO

BRASILIA (O GLOBO) — "Presidente, requeiro a folha de votação" — este pedido sistemático do senador Dirceu Cardoso (ES-sem partido) já possibilitou, por duas vezes somente neste semestre, a constatação de fraudes no sistema eletrônico de votações do Senado. E, finalmente, a constante vigilância do senador conseguiu sensibilizar o presidente da Casa, Jarbas Passarinho, que decidiu reunir-se com as lideranças partidárias para discutir o assunto, que tem trazido reflexos negativos para o Senado.

A aparição de nomes de senadores ausentes no painel eletrônico aconteceu com frequência nas votações no Senado. E o senador Passarinho — e também o senador Itamar Franco (PMDB-MG), 3º secretário do Senado e responsável pelo Prodasen (Processamento de Dados do Senado) — não admitem que esses erros aconteçam por falha do próprio sistema eletrônico. O presidente do Senado recusa-se a admitir que as fraudes ocorram propositalmente e considera muito difícil resolver o problema. Na sua opinião, isto poderá acontecer se cada senador se conscientizar de que a ele cabe a preservação do bom nome do Senado.

Itamar é defensor do sistema eletrônico, tendo mesmo apresentado um projeto que extingue a votação por lideranças, em que cada líder vota por suas bancadas.

Ele e o senador Passarinho lembram que o sistema eletrônico, por si mesmo, não pode permitir fraudes. Segundo eles, o sistema é checado diariamente por técnicos, antes do início de cada sessão. Além disso, após cada senador apertar o seu botão para votar, o sistema faz sua própria checagem e, havendo alguma falha técnica, ele não permite que o painel seja aceso.

## FRAUDES NA VOTAÇÃO

Mas, apesar de todo esses cuidados, as fraudes acontecem. Uma das mais recentes foi a do líder do PDS, senador Nilo Coelho, que, em fins de junho, votou por ele e pelo seu liderado João Lúcio, que havia viajado para Alagoas. Isto aconteceu no primeiro dia de votação após a decisão das oposições de encerrarem a obstrução que vinham realizando desde março. Com receio de que a Oposição não cumprisse o seu compromisso, o senador Nilo Coelho votou na cadeira de seu colega, para garantir o quorum. Mas foi flagrado por um fotógrafo de um jornal paulista que, dias depois, publicou as fotos.

Uma outra fraude foi denunciada por Dirceu Cardoso, que verificou no painel o nome de um senador (que ele se recusa a revelar) que não estava no plenário.

Um terceiro caso aconteceu na última quinta-feira, quando o senador Dirceu Cardoso decidiu aprimorar a sua fiscalização e pediu que o painel permanecesse aceso por dez minutos. Assim, todos que estavam no plenário puderam ler o nome do se-

nador Saldanha Derzi (PP-MS), que viajara para Roma. Além disso, o senador Derzi certamente teria se retirado do plenário — como fizeram seus companheiros de bancada, José Fragelli e Mendes Canale — para não votar o projeto. Inimigo do governador de Mato Grosso do Sul — responsável pela sua saída do PDS — ele não votaria — e muito menos a favor, como apareceu no plenário — o projeto de empréstimo de 30 milhões de dólares para o Governo de Pedro Pedrossian.

Passarinho lembra que, nas sessões abertas, são três as formas de votação: através das lideranças partidárias; chamada nominal; e pelo sistema eletrônico. E anunciou que conversará com os líderes dos três partidos no Senado: Nilo Coelho (PDS), Marcos Freire (PMDB) e Evelásio Vieira (PP).

## EM ETERNA VIGILÂNCIA

O senador Dirceu Cardoso, incansável vigilante das votações, brada sempre que não confia no processo eletrônico, que funciona há dez anos e exige do Senado, atualmente, um gasto de Cr\$ 80 mil mensais na sua manutenção.

Quando o senador Luiz Fernando Freire deixou o PP e comunicou que passaria a integrar "o partido independente de Dirceu Cardoso", este rejubilou-se. Não apenas porque não estaria mais só (ele é o único que não optou por qualquer partido), mas porque, principalmente, teria um aliado na sua fiscalização. Segundo ele, enquanto um vigia os senadores votando — ele chega a subir à tribuna para fazer isso — o outro confere os nomes no painel.

Esse painel tem servido também para denunciar o pouco interesse dos senadores em comparecer às votações. Diariamente, a lista de presenças da Casa — através da qual o parlamentar recebe o jeton — indica números superiores aos do painel. Por isso, além de conferir os votantes com os presentes ao plenário, Dirceu Cardoso observa também a lista assinada pelos senadores na portaria, quando chegam ao Senado, e verifica os que faltaram à votação.

Revoltado com as fraudes que ocorrem e com o reduzido comparecimento a plenário, Dirceu diz que "isto tudo" enlameia o nome do Senado". Para acabar com as fraudes ele já tem uma solução: vai requerer, a partir da próxima semana, que as votações se façam nominalmente.

Mas os equívocos podem realmente acontecer. E já aconteceram. Há alguns dias, o nome do senador Jarbas Passarinho surgiu no painel. Além de não poder votar, por ser o presidente do Senado, ele não estava no plenário. Imediatamente, Dirceu Cardoso protestou. Então apareceu o autor do engano: o senador Orestes Quércia (PMDB-SP), ao invés de acionar o botão de sua própria cadeira, revelou que sentara no lugar do senador Passarinho. E seu voto foi computado.